

EDUCADOR

ISSN 1984-8668
Ano XXVIII – Nº 112

EDUCADOR é uma revista destinada a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 –
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Berenice Bezerra Ferreira – RJ
Elana Costa Ramiro – SP
Eлизangela Santos de Oliveira - PI
Gleyds Silva Domingues – PR
Hulda Moura de Souza – PI
Jane Esther M. de Souza de
Paula Rosa – RJ
Maria do Socorro Sousa de
Oliveira Silva – PI
Marinaldo Alves de Lima – PE
Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ
Tereza Cristina Nóbrega M.
Marques – PE



Editorial

Celebrando a glória do reino de Deus

Chegamos ao último período deste ano dando ênfase ao tema da CBB: “Celebrando a glória do reino de Deus” e a divisa: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” – Apocalipse 11.15b.

A forma de “Celebrar a glória do reino de Deus” é viver cumprindo os princípios do Senhor, que são eternos e imutáveis.

Com a segunda vinda de Jesus, o reino deste mundo se torna o reino do Pai e do Filho e, juntos, em unidade, eles começam seu reinado eterno. No capítulo 5, quando Jesus se sentou ao lado direito do Pai, eles reinavam soberanamente sobre o restante do universo, mas a terra ainda tinha pessoas sendo influenciadas pelos argumentos do acusador. Deus ainda estava dando uma chance para aqueles que habitam na terra mudarem de ideia, se arrependem e se voltarem para ele. Com o som da sétima trombeta, não há mais tempo para mudar de lado. Quando esse momento chegar, aqueles que ouvirem o que o Espírito vinha dizendo o tempo todo, aqueles que permaneceram fiéis até o fim serão preenchidos com uma alegria e uma gratidão avassaladoras, porque chegou a hora do reino de Deus começar em seu grande poder.

Deus nos abençoe neste final de 2020 e em toda nossa vida terrena para que anunciemos o reino e vivamos o reino, no poder do Espírito Santo, até que a trombeta toque. Amém.

Nesta edição, a prof^a Elana Costa Ramiro traz uma matéria sobre o terceiro domingo de outubro, “Dia do Educador Cristão Batista – Dia de celebrar”, onde enfatiza que os educadores são importantes agentes sociais e culturais do nosso tempo.

No artigo “Um olhar reflexivo sobre as tendências pedagógicas na formação humana”, a Prof^a Gleyds Silva Domingues diz que não há como falar de identidade docente distanciado do contexto social, em que cada professor se encontra inserido.

A prof^a Tereza Cristina Nóbrega Mendes Marques, no artigo “Celebrando a glória de Deus por meio do ensino”, argumenta que anunciar o reino de Deus e celebrar a sua glória em tempo de crises tem sido um desafio enorme para a igreja cristã.

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

ÍNDICE

Expediente e editorial

- 1 Celebrando a glória do reino de Deus
Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ

- 2 Índice

Especial

- 3 Dia do Educador Batista Cristão– Dia de celebrar
Elana Costa Ramiro – SP

Educação Geral

- 9 Um olhar reflexivo sobre as tendências pedagógicas na formação humana
Gleyds Silva Domingues – PR

Educação Teológica

- 13 O reino é de Deus e vamos celebrar a sua glória
Marinaldo Alves de Lima – PE

Educação Cristã

- 17 Celebrando a glória de Deus por meio do ensino
Tereza Cristina Nóbrega Mendes Marques – PE

Educação Cristã

- 21 Deus pensa muito nas crianças e tem um plano para elas
Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ

Educador em Destaque

- 24 *Hulda Moura de Souza – PI*

Para Pensar

- 27 O líder é um facilitador
Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ

Da Mesa da Redação

Vale a pena LER de novo

- 29 Pais, seu filho tem visto Cristo em vocês?
Berenice Bezerra Ferreira – RJ

Sugestão de Livros

- 31 1. Título: O Peregrino – Autor: John Bunyan
2. Título: Além das riquezas – Autor: Jilton Moraes
3. Título: Firmes – um chamado à perseverança dos santos
Autor: John Piper

Última Palavra

- 32 Ressignificando a prática ministerial
Maria do Socorro Sousa de Oliveira Silva – PI

Dia do Educador Cristão Batista Dia de celebrar

Especial



Educação Geral



Educação Teológica



Educação Cristã



Vale a pena LER de novo



Associação dos Educadores
Cristãos Batistas do Brasil

Dia do Educador Cristão Batista Dia de celebrar

Desde 2018 os batistas brasileiros separam o **TERCEIRO DOMINGO DE OUTUBRO** para celebrar o **Dia do Educador Cristão Batista**. A data é uma forma de ressaltar a importância desse servo para o desenvolvimento da igreja e a expansão do reino de Deus. É, também, um convite para que todos, igreja, pastores, líderes, liderados, membros e comunidades, repensemos nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso que temos com a educação cristã.

Somos importantes agentes sociais e culturais do nosso tempo, pois cultivamos o olhar ético e as atitudes cristãs e promovemos os mecanismos necessários para que cristãos cheguem ao amadurecimento espiritual (Ef 4.12-15). Nós nos colocamos em relacionamentos intencionais com pessoas, buscando conhecer forças, entender fraquezas e conduzi-las a serem exatamente aquilo que

Deus planejou para elas: *“para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”* (Rm 8.29).

Em nossa missão, estamos sempre ensinando, planejando, organizando, orientando, estimulando, apoiando, criando, supervisionando, pesquisando, liderando, desenvolvendo,

SOMOS IMPORTANTES AGENTES SOCIAIS E CULTURAIS DE NOSSO TEMPO, POIS CULTIVAMOS O OLHAR ÉTICO E AS ATITUDES CRISTÃS E PROMOVEMOS OS MECANISMOS NECESSÁRIOS PARA QUE CRISTÃOS CHEGUEM AO AMADURECIMENTO ESPIRITUAL

do, cooperando, intercedendo, estamos em constante atividade no processo de transformação de pessoas, das suas relações e das suas produções. Por isso, compartilhamos valores, formamos o caráter, promovemos a identidade cristã e espalhamos sementes do reino nos lares, na igreja e na sociedade. Além de tudo isso, somos cientista da Educação Cristã, pois estamos sempre refletindo sobre a intrigante relação teoria e prática, além de estar em constante observação e reflexão dos conceitos educacionais.

Dos primeiros anos de vida, nos berçários, aos mais elevados níveis de formação teológica, na graduação e pós-graduação, seja na igreja local ou nas organizações e ambientes educacionais mais diversos, nossa contribuição se dá não somente no conhecimento teórico da Palavra de Deus, mas, principalmente, na expressão deste

conhecimento em todos os aspectos da vida do cristão.

Nós estamos espalhados por todo o Brasil, atuando nos mais diferentes ministérios. Estamos à frente da gestão educacional de Igrejas, nas associações, nas convenções, nos seminários, nas creches, nas escolas e faculdades, nas editoras, nos campos missionários, nos hospitais, nas ONGs e programas sociais, nas casas, nas ruas, nas praças, no Brasil e no mundo. Estamos em toda a parte servindo ao Rei.

Neste dia especial, esperamos ver as igrejas e organizações educacionais batistas, independentemente do tamanho, localização ou estrutura, reconhecerem e valorizarem o educador cristão. São homenagens que reconhecem o esforço diário para formar verdadeiros e frutíferos discípulos de Jesus. Aos educadores cristãos fica o convite para que não se descuidem da sua missão de educar, nem se desanimem diante de possíveis desafios, pois aquele

que nos chamou é quem nos capacita e nos dirige na sua obra.



Elana Costa Ramiro. Educadora cristã da PIB da Penha, SP; presidente da AECBB – Associação de Educadores Cristãos Batistas do Brasil.

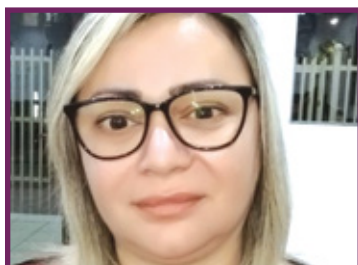
VAMOS CELEBRAR

A AECBB está em festa neste mês de outubro e convidamos educadores de todo o Brasil para escrever sobre os motivos que os levam a celebrar com vigor este dia especial. Vamos conhecê-los.



Celebro a oportunidade de equipar os salvos em Cristo Jesus para se engajarem no serviço cristão, além disso capacitá-los a funcionar como discípulos competentes e obedecendo suas tarefas no reino, obedecendo e sempre fazendo a vontade do nosso Deus.

Vanja Terra, Belém, PA; educadora e psicopedagoga; Igreja Batista Equatorial, professora da Faculdade Teológica Batista Equatorial.



Celebro a responsabilidade de ajudar a igreja a desenvolver um discernimento educacional em tudo que faz. Nos cultos, nos grupos de estudos bíblicos, nos departamentos, no relacionamento entre os membros, enfim, tudo o que acontece no ambiente da comunidade cristã deve ter essa visão educacional.

Amanda Quintella, Belém, PA; educadora cristã da Igreja Batista no Satélite; 2ª secretária da COBAPA (Convenção Batista Paraense); coordenadora da UFMB Regional Metropolitana 3.



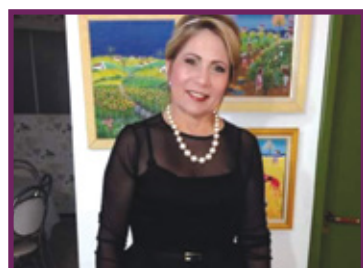
Celebro a Deus pela existência da AECBB e de cada associação regional e estadual dos educadores batistas do Brasil. Louvamos a Deus pelo olhar da CBB para com o educador cristão. Juntos somos mais relevantes. Alegria do Senhor é a nossa força (Ne 8.10).

Júnia Maria de Melo Ribeiro, Recife, PE; Igreja Batista da Capunga. Presidente da Associação Batista dos Educadores de Pernambuco. 1ª vice-presidente da AECBB.



Tenho orgulho de ser educador cristão batista e participar com uma equipe que tem se preocupado e avançado na preparação de vidas. Agradeço a Deus por ter chegado até aqui e, em união, poder celebrar este dia tão especial.

Manoel Vicente do Nascimento, Maceió, AL; educador cristão.



Considero que não há melhor maneira de aprender do que ensinar. E quando esse ensino é realmente transformador e marca profundamente a vida de alguém, há muito o que se comemorar. É uma bênção poder exercer o ministério de educação cristã com excelência, colocando dons, talentos e habilidades nas mãos de Deus e tornar-se um instrumento de fácil manejo.

Elvia Barros, Goiânia, GO; Segunda Igreja Batista em Goiânia.



Celebro hoje o fato de educadores cristãos serem reconhecidos como vocacionados, comissionados para o ministério do ensino da Palavra de Deus, que está além da EBD, mas abrange toda a igreja (Ef 4.12,13).

Nossa Associação dos Educadores Cristãos do Brasil (AECBB) tem tido um papel fundamental neste novo tempo, com os encontros anuais (assembleias), que têm trazido um despertar e muito aprendizado aos educadores. As associações dos educadores estaduais têm procurado, cada vez mais, acompanhar e ajudar os educadores e as igrejas. Louvado seja Deus por este tempo que, certamente, deixará um maravilhoso legado para gerações futuras.

Maria do Socorro Nunes, Teresina, PI; bacharel em Teologia com especialização em Educação Religiosa; educadora cristã na SIB de Teresina; 3ª secretária da AECBB e 1ª secretária da AECBPI.



Neste dia especial, quero propagar minha convicção de que minhas vivências com o Senhor têm me ofertado a oportunidade de me unir a ele, como sua serva na obra de tornar homens e mulheres novas criaturas para um novo tempo. Tempo de melhorar e qualificar o relacionamento com ele, para crescer na graça e no conhecimento do serviço cristão. Essa é uma ação a cada hora mais urgente. Sou uma parceira de Deus. Sou uma educadora cristã batista.

Marinilde dos Santos Azevedo Silva, Belém, PA; educadora cristã e pedagoga, ministra de educação cristã da Igreja Batista Nova Vida.



Em nosso estado, temos desenvolvido parcerias com a liderança batista, com o objetivo de mostrar às igrejas a importância da educação cristã e o papel fundamental do Educador neste processo. As igrejas em nosso estado têm dado maior importância aos educadores e o número de ministros tem aumentado. Como educadora cristã, louvo a Deus por tudo que temos feito até aqui e pelo desafio de avançar mais ainda, pois a educação cristã só é desenvolvida por meio de servos chamados por Deus para essa tão honrada missão. Celebro também o avanço da nossa associação nacional em seus projetos e metas.

Núbia Santiago da Cruz Porto, Feira de Santana, BA; educadora cristã na Igreja Batista de Campo Limpo; presidente da Associação de Educadores da Bahia.



Neste dia do Educador Cristão Batista, estou celebrando a felicidade de um dia, depois de ser salva e remida por Jesus Cristo, ter recebido dele a missão de melhor preparar-me para servi-lo no ensino do reino.

Abinoan Alves dos Reis Oliveira, Goiânia, GO; educadora cristã da Igreja Batista em Vila João Vaz.



Comemoro no Dia do Educador Cristão Batista o trilhar e o empenho de cada educador no desenvolvimento dos ministérios que são colocados em suas mãos. Enalteço a importância e a diferença que promovem na construção do ensino cristão dentro das nossas igrejas. Celebro a dedicação incansável no aprimoramento de seus conhecimentos e no uso da tecnologia para trazer o ensino religioso de modo mais atrativo e dinâmico sem perder a essência principal. Parabéns aos educadores cristãos batistas do Brasil pelo seu dia, pela conquista e valorização do ministério. Que a cada dia Deus nos encha de criatividade e conhecimento profundo do seu poder.

Flávio Ferreira dos Santos, Araucária, PR; presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Paraná; PIB de Araucária.



No mês do educador cristão agradeço ao Pai eterno pela minha história pessoal e pelas oportunidades que Deus continua me proporcionando onde estou.

Rosane Andrade Torquato, Curitiba, PR; educadora cristã do estado do Paraná; 2ª vice-presidente da AECBB.

Estou celebrando no Dia do Educador Cristão Batista a oportunidade de servir ao corpo de Cristo para seu crescimento, desenvolvimento, aperfeiçoamento e transformação pelo estudo da Palavra, com líderes capacitados e comprometidos.

Rosali Solonca Araújo, Florianópolis, SC; educadora cristã da Primeira Igreja Batista de Florianópolis.



Tenho a educação cristã como uma ferramenta de transformação, o meio pelo qual realizo meus sonhos e ajudo outros a alcançar o seu ideal. Este é o caminho que sigo no cumprimento do chamado ministerial de Deus, na expansão do seu reino na terra, por meio da igreja de Cristo. Hoje, no dia do Educador Cristão, regozijo-me em servir a Deus por meio do ensino. Sinto-me com as forças renovadas e esperançosa de que “Aquele que começou a boa obra, há de cumpri-la no dia do Senhor”. Encerro afirmando que o educador é um vocacionado para uma obra sem igual, maravilhosa. Às vezes, trilhada por um caminho estreito, contudo, glorioso por seguir nos braços do Pai.

Innaê Cerqueira F. G. Nascimento,
Palmas, TO; Igreja Batista Filadélfia; Educadora da Convenção Batista do Tocantins.



O educador cristão, no exercício do ministério, faz uma verdadeira entrega de vida. Missão honrosa e árdua, mas dignificante é esse sacerdócio, é relevante, porque transforma pedras brutas em joias lapidadas e raras, prontas para o serviço requerido pelo Mestre. Celebro o dia do Educador Cristão pela relevância e pela excelência do trabalho que realiza. Parabéns, educadores!

Rosa Maria de Oliveira Gomes,
Aracaju, SE; educadora cristã da Igreja Batista Coroa do Meio – Aracaju, SE; presidente da Associação de Educadores Cristãos Batistas de Sergipe.



Com muito prazer e humildade celebro o Dia do Educador Cristão Batista cumprindo a minha missão! Meu legado é SERVIR a JESUS CRISTO por meio da instrução, do ensino e da prática da fé. Nossa herança espiritual de fé é transmitida de forma genuína e sincera, assim como o compromisso com Deus e com o ministério cristão (2Tm 1.5,6).

Elizangela Santos de Oliveira,
Teresina, PI; coordenadora regional da AECBB; executiva da AECBPI; professora do Seminário Teológico Batista de Teresina; membro da Primeira Igreja Batista de Teresina, PI.



No Dia do Educador Cristão estou celebrando o que somos e o valor da nossa missão em cooperação para a expansão do reino de Deus. Como vocacionados que somos, temos a responsabilidade de junto aos nossos pastores guardar a visão das nossas igrejas.

Mayara Thays Silva Gomes, Teresina, PI, educadora cristã da PIB Esplanada do Uruguai; vice-presidente da Associação de Educadores Batistas do Piauí; coordenadora do Polo do SEC em Teresina.



No dia do Educador Cristão comemoro o meu chamado entendendo ser o educador essencial no ensino da Palavra de Deus, que ensina pelo amor de sua missão. Celebro por poder orientar e direcionar a igreja na prática dos princípios, por ter a graça de me reinventar mediante o tempo e por estar cada vez mais atenta aos estímulos tecnológicos dessa geração. É muito bom saber que o ensino é transformador e libertador. Conheceréis a Verdade e a Verdade vos libertará.

Cristina Aquino, Manaus, AM; educadora cristã na Igreja Batista EDE em Manaus, AM.



Celebro o privilégio de ter sido chamada pelo Pai celestial para estudar e me aprofundar na sua Palavra. É uma grande responsabilidade ensinar conforme as Escrituras Sagradas para a salvação, santificação e crescimento cristão. Quando estudamos em obediência, orando e buscando discernimento espiritual, pessoas são libertas pelo poder da Palavra (Verbo – Jesus Cristo – João 1,2,14).

Sônia Regina de Oliveira Teixeira,
Brasília, DF; Igreja Batista no Setor de Mansões em Sobradinho.

No Dia do Educador Cristão Batista, celebro o privilégio e as oportunidades que Deus, o meu Mestre, tem me dado de poder servi-lo em seu reino.

Ana Paula Assis, Rondonópolis, MT; Igreja Batista Jardim Atlântico; professora no Colégio Batista de Rondonópolis.



Neste Dia do Educador Cristão Batista, celebro o retorno, mesmo que gradativo, da valorização da educação cristã nas igrejas. Posso comemorar a volta do curso de Educação Cristã no Mato Grosso do Sul, com a abertura do Polo do SEC e, também, o despertar de alguns pastores para a necessidade de ter alguém capacitado na igreja para liderar o ministério de ensino.

Laudicea Cordeiro de Pina, Campo Grande, MS; ministra de educação cristã da SIB de Campo Grande, MS; coordenadora do Polo de Educação Cristã do SEC em Campo Grande.



Como educadores cristãos, no Dia do Educador Cristão Batista devemos celebrar a missão integral da igreja. Sua finalidade deve ser capacitar plenamente o cristão, inclusive, para conhecer a sua fé e ter uma vida consagrada e leal a Deus, além de capacitá-lo em seus dons para o serviço no reino de Deus.

Jeanne das Neves Falcão Real – Cacoal, RO, educadora cristã da PIB de Cacoal, administradora e coordenadora do polo do Seminário de Educação Cristã em Cacoal.



Neste dia especial, eu celebro a visão de um novo tempo para a educação cristã batista.

Vania Santos de Paula, Rio das Ostras, RJ; mestranda em educação cristã, CIEM; PIB em Jardim Marileia.



Neste dia do Educador Cristão Batista estou celebrando a oportunidade de cumprir a grande comissão de fazer discípulos ensinando-os a guardar os mandamentos do nosso Senhor Jesus e multiplicando o reino de Deus até que ele venha. É maravilhoso servir a Cristo.

Ana Paula S A M Severino, Rio Branco, AC, educadora cristã e missionária da JMN; Igreja Batista da Colina.



Comemorar o Dia do Educador Cristão Batista é voltar ao evangelho de Mateus 9.35-38 e reencontrar a missão de ensinar o reino de Deus, na perspectiva do olhar misericordioso de Jesus para com as multidões, aproveitando cada oportunidade para servir, é continuar a buscar espaços para o exercício do ensino, ciente da brancura dos campos, prontos para a colheita, e que os ceifeiros estejam de prontidão para um tempo como este, é manter viva a esperança de novos vocacionamentos e mais obreiros para a educação cristã.

Fátima Santos, Aracajú, SE; membro do Conselho de Educação Cristã da Igreja Batista em Orlando Dantas e da Convenção Batista Sergipana.



Neste dia do educador cristão, enfatizamos a necessidade de conhecer a Palavra de Deus. Assim como o jardineiro conhece a semente, o solo e os fatores que atuam sobre o crescimento das plantas, devemos, também, estar atentos à jardinagem na nossa igreja. O cultivo da Palavra de Deus em todos os seus filhos é a semente da transformação do mundo em que vivemos. A educação verdadeiramente cristã é anunciar Jesus em toda a sua glória, majestade e poder. Jesus é a única mensagem da educação cristã.

Cleide Lucy da Silva Rosa, Montes Claros, MG; Igreja Batista Nova Galileia e presidente AECBMG.



Nesse dia, que representa uma conquista em nosso meio batista, temos muito a celebrar. Ser educador requer um olhar sensível, amoroso, curioso no relacionamento com o outro ser em formação. São oportunidades incríveis de aprender com o outro e do outro. As vivências que compartilhamos nos fazem crescer como pessoas, como educadores e como servos de Deus. Nesses poucos anos de ministério tenho sido muito agraciada com preciosas lições de práticas, de experiências que fazem total diferença na minha vida cristã. Nosso “currículo vitae” se transforma em um “best-seller” da vida, porque aprendemos para nós mesmos e para os outros.

Sílvia Portela, Teresina, PI; educadora cristã e pedagoga; presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Piauí e equipe educacional da PIB de Teresina.



Estou celebrando a oportunidade de servir a Deus e contribuir para a formação de discípulos. Acompanhar pessoas, de todas as idades, que conhecem Jesus como Salvador, a se desenvolver no relacionamento com Deus e compartilhar a mensagem do evangelho com outros, é uma bênção e um privilégio. “Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas [...]” (Rm 11.36).

França Cleia Borges de Sousa, Recife, PE; educadora cristã da Igreja Batista da Capunga.



Estou celebrando nesta data muitas vidas edificadas e transformadas pela educação cristã, muitas amizades na família de Deus, experiências de fé e milagres. Minha família edificada aos pés do Senhor. Comemoro a grata satisfação de ver aqui no Espírito Santo a educação cristã fazer diferença em vários locais, desde as cidades pequenas até a nossa capital.

Nossos educadores envolvidos nas diversas áreas da denominação como verdadeiros heróis plantando o amor de Cristo no coração de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Sinto-me realizada depois de todo esse tempo, com a escolha que fiz aos 11 anos de servir a Deus por meio da educação cristã.

Eulália Novais, Vitória, ES; educadora da Primeira Igreja Batista em Vitória e presidente da Associação de Educadores do Espírito Santo.



Neste dia especial, precisamos de educadores que retomem a leitura e levem a sério o estudo de forma efetiva, sistemática e constante em nossas igrejas, de modo que ganhem imaginação, pensamento crítico e inspirem toda a igreja nesse percurso; necessitamos de educadores que utilizem recursos imagéticos, poemas, músicas, artes, filmes, alimentem a fruição dos educandos; façam exercício de discernimento e criatividade, contagiem o educando com o bom exemplo no uso da imaginação; auxiliem a não derrubar árvores, mas a regar desertos. Carecemos ainda de educadores que voltem à piedade, dobrem seus joelhos por seus alunos e suas igrejas diante de Deus e avivem sua devoção e seu exemplo testemunhal coerente com o evangelho.

Vânia Lúcia do Nascimento Tavares, Campina Grande, PB. Primeira Igreja Batista de Campina Grande.



É um dia de celebração! Louvar a Deus pelo privilégio de ser educadora cristã. Por ter sido chamada por Deus para exercer esse ministério. É um dia de reflexão. Avaliar minha prática educacional e me permitir buscar ser melhor naquilo que faço. É um dia de gratidão. Agradecer pelo agir de Deus no meio da AECBB. Pelo fortalecimento da nossa associação. Pelas novas possibilidades de avanço e crescimento.

Maria Natividade Ribeiro Gomes, Imperatriz, MA; educadora cristã na Primeira Igreja Batista de Imperatriz, MA; coordenadora pedagógica do Seminário Teológico Batista Sul Maranhense.



Estou celebrando o privilégio de ser um instrumento de Deus para educar e ajudar no crescimento cristão da igreja de Cristo.

Giselda Meireles da Silva, Boa Vista – RR. Educadora cristã da Igreja Batista da Liberdade.



Comemorar o Dia do Educador Cristão Batista é celebrar a continuidade do ensino de Deus ao seu povo, é olhar para Jesus e para os apóstolos sabendo que também faço parte de uma grande história de amor que precisa ser continuamente contada, é ter o privilégio de ser chamada por Deus para que a educação cristã se fortaleça em cada cristão até que Cristo venha para nos buscar.

Edinir Carvalho, Rio de Janeiro, RJ; educadora cristã da PIB de Cosmos; presidente dos Educadores Religiosos Cristãos Batistas Cariocas (ERCBC).



No mês em que celebramos o Dia do Educador Cristão Batista agradeço a Deus pelo privilégio de servi-lo, nestes 10 anos como redatora da revista Educador da CBB, sendo um instrumento para ajudar na expansão do reino de Deus e crescimento da igreja do Senhor Jesus.

Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa, Rio de Janeiro, RJ. Redatora da revista Educador da CBB.



Um olhar reflexivo sobre as tendências pedagógicas na formação humana

A tendência pedagógica reflete a atitude adotada pelo professor frente ao ato educativo. Isso acontece porque o ato educativo não é neutro, antes é revestido de intencionalidade, a qual se corporifica nos dizeres e fazeres docentes. Falar em tendência pedagógica é assumir a existência de um campo de diversidade quanto aos posicionamentos educacionais, relacionados ao sujeito aprendente e ao processo de construção e sistematização do conhecimento.

É importante ressaltar que uma tendência pedagógica não resulta de uma escolha, fruto do acaso, antes é incorporada ao trabalho docente, por meio de

um processo formativo vivenciado ao longo de uma trajetória educacional e, por isso, ela se integra como um componente definidor da identidade docente.

A identidade docente é uma construção histórica que sofre influências diretas da cultura no âmbito geral e da cultura escolar no âmbito específico. Não há como falar de identidade docente distanciado do contexto social, em que cada professor se encontra inserido.

Não se pode também tratar da tendência pedagógica de maneira abstrata e, apenas conceitual, o que seria uma visão limitadora, visto que a realidade educativa é o seu espaço de expressão e materialização, o

que a torna um campo de análise e investigação. Afinal, para compreender a tendência pedagógica é preciso olhar para a realidade educativa e identificar nela os pontos de toque, quer sejam associados às possibilidades, quer sejam às fragilidades e reduções.

A realidade educativa é entendida como sendo um código

NÃO HÁ COMO FALAR DE IDENTIDADE DOCENTE DISTANCIADO DO CONTEXTO SOCIAL, EM QUE CADA PROFESSOR SE ENCONTRA INSERIDO

go de referência a ser decifrado, questionado e investigado, visto que faz parte de um texto em composição. O texto construído possibilita o acesso a leituras e interpretações, as quais podem ser revisadas e reconstruídas por intermédio da utilização de novas chaves de significação. Afinal, a tendência pedagógica significa uma chave de leitura que pode abrir ou não possibilidades de significação e representação do ato educativo e também do processo ensino-aprendizagem.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: MODELOS E CARACTERÍSTICAS

As tendências pedagógicas se fazem presentes na realidade educativa, por meio de modelos que estruturam e organizam o processo ensino-aprendizagem. Esses modelos norteiam o trabalho docente direcionado à formação humana. Aqui, são apresentados os quatro modelos mais difundidos, no sentido de trazer suas principais características e contribuições à formação. Os modelos são: tradicional, escolanovista, tecnicista e histórico-crítico.

Primeiro modelo – O modelo tradicional se apresenta como aquele de maior visibilidade, uma vez que, por muito tempo, exerceu predomínio no contexto da educação brasileira. Nela, o processo educativo estava centrado na figura do professor, que tinha em suas mãos a chave de acesso ao conhecimento.

Este modelo pedagógico percebia o aluno como um ser inapto e desprovido de capacidade para refletir, raciocinar e argumentar. A visão defendida sobre o aluno é que este não passava de uma cabeça vazia e, por es-

NO MODELO TRADICIONAL, O PROCESSO EDUCATIVO ESTAVA CENTRADO NA FIGURA DO PROFESSOR, QUE TINHA EM SUAS MÃOS A CHAVE DE ACESSO AO CONHECIMENTO

sa razão, a tarefa educativa objetivava o seu preenchimento.

A forma de preenchimento do vazio utilizada pelo professor era a repetição pela via da memorização. Neste empreendimento, o aluno para ter êxito deveria reproduzir as falas, os exercícios e, até mesmo, as respostas do mestre.

O conteúdo era enciclopédico, absoluto, disciplinar e hierarquizado, de acordo com o nível de escolaridade apresentado, o que refletia na incontestabilidade do conteúdo, pois o mesmo era assumido como a única verdade a ser transmitida e absorvida pelas mentes por um processo de avaliação com base na medição e certificação.

É claro que este modelo limitou a autonomia, a liberdade de pensamento e expressão e a criatividade, ações essenciais ao processo do conhecer. Essa limitação foi questionada por educadores intitulados de “progressistas”, que defendiam em seus aportes teóricos um novo formato de escola, alicerçada nas ações inovadoras a serem incorporadas ao ato educativo.

Segundo modelo – O novo formato de escola é representado pelo modelo pedagógico conhecido por Escola Nova ou escolanovismo. No escolanovismo, a atitude assumida é mais democrática em relação ao processo educativo. Nela, o

aluno tem direito à voz, à vez e, mais ainda, a ocupar o centro das atenções do fazer docente, ou seja, todos os esforços dos professores se concentram na aprendizagem efetiva dos alunos.

É dada a oportunidade para os alunos agirem com autonomia e de aprenderem por meio das trocas a serem efetivadas num contexto de socialização. A socialização permite a aproximação, o livre pensar e o diálogo mais franco e aberto entre alunos e professores.

O espaço da escola é pensado e projetado para desenvolver as potencialidades e as habilidades dos alunos nas esferas biopsicocognitiva, espiritual, física e social. O professor assume a atitude de facilitador da aprendizagem à medida que instiga, levanta uma problemática, desperta a curiosidade e aguça a criatividade dos alunos.

A prática avaliativa considera os avanços conquistados pelos alunos, por isso, tem o caráter formador e não meritocrático, fundamentado em resultados e notas. O que sinaliza para a existência do respeito ao ritmo individual de aprendizagem apresentado pelo aluno, por intermédio de suas conquistas, limitações e superações.

NA ESCOLA NOVA OU ESCOLANOVISMO, O ALUNO TEM DIREITO À VOZ, À VEZ E, MAIS AINDA, A OCUPAR O CENTRO DAS ATENÇÕES DO FAZER DOCENTE, OU SEJA, TODOS OS ESFORÇOS DOS PROFESSORES SE CONCENTRAM NA APRENDIZAGEM EFETIVA DOS ALUNOS

O currículo é projetado em áreas temáticas de significação e descobertas, o que indica a presença da experimentação e uso do método experiencial e lúdico. A criança aprende brincando, fazendo, convivendo, experimentando e socializando suas dúvidas e descobertas.

O escolanovismo, porém, não foi uma tendência pedagógica absorvida pela maioria das escolas brasileiras, devido ao custo elevado para implantação e implementação deste modelo, uma vez que havia um limite de matrículas para cada série e uma quantidade mínima de professores facilitadores para atender às necessidades de cada turma/aluno. Sem falar no mobiliário e na quantidade de recursos pedagógicos a serem adquiridos e nas horas a serem investidas pelo professor no planejamento, desenvolvimento e avaliação das aulas.

Terceiro modelo – Na realidade das escolas brasileiras, o modelo pedagógico de maior aceitação e viabilidade foi o tecnicismo, tanto que até hoje há indícios muito claros de sua presença, principalmente pela maneira de ensinar um conteúdo, que lança mão de técnicas, jogos, recursos e experimentações.

A padronização, a seriação e a lista de exercícios são provenientes do modelo pedagógico tecnicista, cuja aposta é na técnica pela técnica, não há espaço para o diálogo aberto, em seu lugar existe a normatização e o exemplo a ser seguido por todos. Tanto é assim que se pode ver a indicação de atividades relativas ao copie e cole ou siga o exemplo.

Este modelo pedagógico é fruto do processo de industrialização e produção em massa, cujo resultado esperado deve ser o

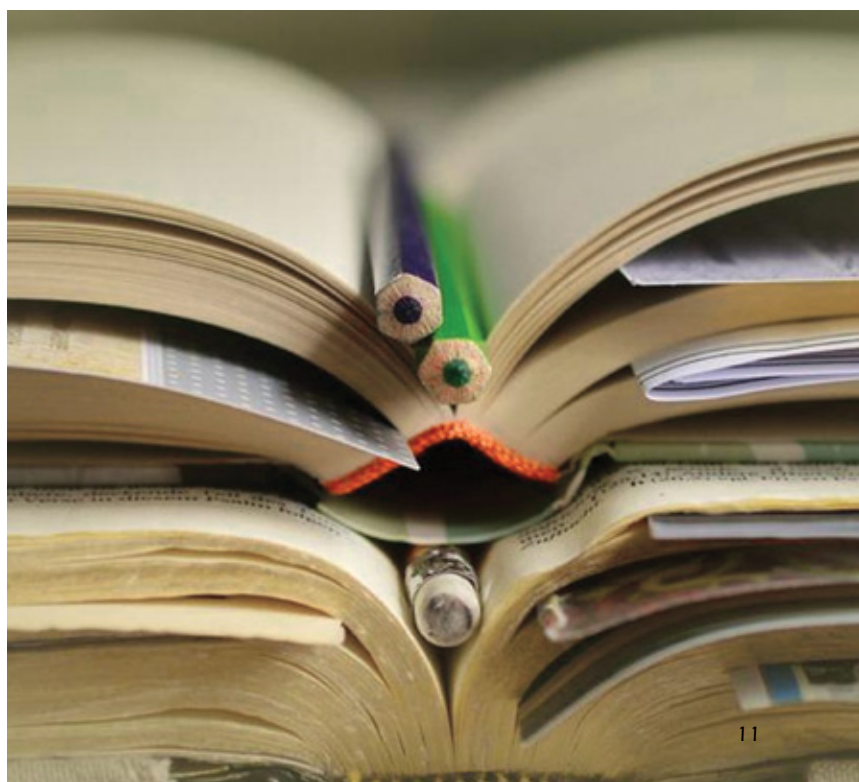
NA REALIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS, O MODELO PEDAGÓGICO DE MAIOR ACEITAÇÃO E VIABILIDADE FOI O TECNICISMO, TANTO QUE ATÉ HOJE HÁ INDÍCIOS MUITO CLAROS DE SUA PRESENÇA, PRINCIPALMENTE PELA MANEIRA DE ENSINAR UM CONTEÚDO, QUE LANÇA MÃO DE TÉCNICAS, JOGOS, RECURSOS E EXPERIMENTAÇÕES

mesmo para todos. Isso sugere a existência de uma única resposta correta e um único meio de solução. Não há espaço para novidades e inovação, mas para a repetição em cadeia de um processo tecnicamente pensado e elaborado.

A prática avaliativa destina-se à verificação dos resultados, ou dos pontos obtidos, num processo consecutivo e somatório. A soma dos resultados conseguido é transformado em escores, que indicam o grau de retenção conseguido em determinadas áreas.

O professor assume o papel do instrutor de técnicas e o aluno de aprendiz da técnica, então, a relação é distante e, por que não dizer profissional? Afinal, a finalidade da educação é preparar para o mercado de trabalho. Por fim, pode-se dizer que este modelo pedagógico faz parte de um sistema voltado para a profissionalização em grande escala e pode ser encontrado em escolas técnicas e profissionalizantes, como as mantidas pelo comércio e indústria.

Quarto modelo – O último modelo pedagógico tem por proposta apresentar o cenário em que a educação caminha e apontar possibilidades de superação, à medida que trabalha com a formação de consciência dos sujeitos. Esta formação de-



O ÚLTIMO MODELO PEDAGÓGICO TEM POR PROPOSTA APRESENTAR O CENÁRIO EM QUE A EDUCAÇÃO CAMINHA E APONTAR POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO

ve, portanto, ser crítica, histórica e contestadora da realidade em que os sujeitos vivem e pertencem.

O sentimento de pertença impele os sujeitos a um posicionamento político, uma vez que a participação no processo de exercício de cidadania é fundamental para um ato de mobilização e respeito à vida. Diante disso, é a vida o conteúdo a ser desenvolvido na escola. A vida oferece possibilidades de confronto, conflito e diálogo. É no diálogo que a dialética acontece e se materializa. Não há barreiras de acesso ao ato do conhecer, visto que a vida em sua complexidade possibilita novas leituras e interpretações.

A vida é o sentido do ato educativo, assim como a história construída e todo o processo de sua escrita e sistematização porque os sujeitos históricos têm algo para contar, acrescentar, ressignificar e desconstruir. O conhecimento não está acabado e nem mesmo pronto, mas é fruto das interações e relações estabelecidas num contexto histórico e social.

Assim, não cabem currículos fechados hermeticamente em disciplinas, nem mesmo a imposição de conteúdos, definidos pelo sistema educacional e, ainda, de uma prática avaliativa descontextualizada e estranha aos sujeitos. Antes, o currículo deve compreender a vida com



os desafios e as problemáticas levantadas. Há que se buscar a significação, a representação e aproximação do conteúdo da escola com a vida, pois só assim o sentido do ato de aprender se evidenciará.

PARA REFLETIR

É claro que cada modelo apresentado tem seus pontos positivos e negativos, visto que cada um, a seu modo, exerce influência efetiva sobre a formação humana. Essa influência pode ser identificada no modo como os aprendentes se relacionam com o conhecimento e com a sua aprendizagem, porém, é preciso demarcar que os modelos não são fechados em si mesmos, pois eles se materializam diante da ação e reação do ser humano, que é dotado de inteligência e vontade, o que não compete pensar na padronização da conduta humana.

A tendência pedagógica informa sobre a maneira como o trabalho educativo será conduzido, porém, isso não quer dizer engessamento, visto que aquele que conduz o processo é também um ser humano dotado de inteligência e vontade. Isso indica que, mesmo diante de um modelo, pode ocorrer sua transgressão, visto que o fator humano continua atuando como influenciador das condutas humanas. Afinal, não existe ato educativo isento e neutro de influências.

A tipificação das tendências pedagógicas pode ser considerada como um modo de se identificar o processo educativo em sua expressividade no trabalho docente, porém, isso não pode desconsiderar a prática interacional estabelecida entre os sujeitos da relação pedagógica, pois ela não é estática, mas dinâmica, requerendo mudanças, ajustes e até acomodação.

Escolher uma tendência pedagógica não é o único caminho para o educador que pensa e reflete sobre o seu trabalho, porém, tê-las como ponto de partida possibilita um posicionamento comprometido com a educação e com a formação de novas gerações que tenham a oportunidade de exercer a liberdade e a cidadania com responsabilidade e, ainda, com senso de missão, a qual deve espelhar a criatividade destinada à construção de uma nova ação política, social e humana.

Gleyds Silva Domingues

Membro do Conselho Missionário da Igreja Batista do Bacacheri, PR. Pós-doutora em Educação e Religião. Doutora em Teologia. Mestre em Educação. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batistas do Paraná. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Perquirere: Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interpretação, Atualização e Transmissão dos Ensinos Bíblicos. Pesquisadora do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Laboratório Currículo e Formação de Professores – LAPPUC.